

O EMPREENDEDORISMO ENQUANTO TEMÁTICA TRANSVERSAL NO RCG

ALBERTO ANTONIO REBONATTO NETO¹; PROF. DRA. MARIA DE FATIMA COSSIO²

¹Universidade Federal de Pelotas – beto.rebonatto.neto@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – cossiofatima13@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O neoliberalismo é a racionalidade governamental dominante em nossa sociedade (DARDOT; LAVAL, 2016). Surgido no final do século XX, esse novo regime de governo dos sujeitos é marcado por profundas mudanças discursivas, ideológicas e normativas (DARDOT; LAVAL, 2016; FOUCAULT, 2008). Esses processos não excluem, porém, o campo da educação (LAVAL, 2019). Nesse setor, assiste-se a um processo de inserção da racionalidade neoliberal e de seus discursos, valores e ideais correlatos.

No caso da educação brasileira, é possível perceber a entrada do neoliberalismo, mais destacadamente, na Reforma do Ensino Médio (REM). Esse processo contou com a influência de instituições ligadas ao grande capital brasileiro para a redação curricular dos documentos curriculares da reforma (TARLAU; MOELLER, 2020). Tais documentos estruturaram-se em torno de uma dimensão da racionalidade neoliberal: o empreendedorismo (BERNARDES; VOIGT, 2022). Este trabalho focará no Referencial Curricular Gaúcho (RCG), documento que norteia a REM no Rio Grande do Sul (RS).

Partindo da discussão foucaultiana sobre o tema, compreende-se que o discurso neoliberal concebe o sujeito como um empreendedor-de-si, responsável pela gestão valorativa de seu capital humano com vistas ao sucesso pessoal ou profissional. Esse sucesso, porém, é responsabilidade exclusiva do indivíduo, o qual deve escolher investir em seu capital humano em um mercado aberto de opções. O empreendedorismo surge, portanto, enquanto modelo de subjetividade. Outrossim, o empreendedorismo é, para esse campo, uma categoria ontológica do ser humano, marcada por capacidades que visam ao êxito no mercado capitalista, isto é, previsão, adaptabilidade, especulação, vigilância e a busca pelas melhores oportunidades de lucro, visando a valorização desse capital humano (DARDOT; LAVAL, 2016; FOUCAULT, 2008; LAVAL, 2019).

Embora seja hegemônico o entendimento do campo acadêmico da educação acerca do caráter neoliberal do Novo Ensino Médio (NEM) e de seu currículo (COSTA; CAETANO, 2021; BERNARDES; VOIGT, 2022), bem como a desconsideração da discussão teórica clássica sobre o tema (REBONATTO NETO, 2024), o debate mais aprofundado sobre o empreendedorismo ainda pouco adentrou as especificidades do NEM no RS. Ainda, pouco foi discutido acerca do empreendedorismo e sua inserção no Ensino Médio (EM) Regular (REBONATTO NETO, 2024). Nesse sentido, este trabalho tem como objetivo central explorar como o RCG constrói o empreendedorismo.

2. METODOLOGIA

Adotou-se uma metodologia de análise documental de corte qualitativo, pautando-se pela análise de conteúdo. Optou-se por utilizar essa técnica pois ela dialoga com a base teórica escolhida (VALLE; FERREIRA, 2025). A análise dos

documentos foi realizada por meio do *software* NVivo, visando garantir uma melhor organização dos conceitos e das dimensões observadas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A categoria de empreendedorismo aparece no processo do Ensino Médio Gaúcho (EMG) de várias maneiras. Neste trabalho, focar-se-á na categoria enquanto tema transversal. O RCG propõe uma série de “Temas Transversais”, que são temáticas contemporâneas percebidas como importantes de serem discutidas durante o EM, não alocando-as em disciplinas específicas para seu debate. Desse modo, entende-se que os Temas Transversais devem ser abordados por múltiplas disciplinas, se não por todas. São exemplos desses temas: “Cultura Gaúcha e Diversidade Cultural”; “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”; “Empreendedorismo”; “Educação para o Trânsito” (RS, 2021).

O empreendedorismo é descrito pelo documento como “lugar de mobilização de conhecimentos de diferentes áreas para formação de organizações com variados propósitos voltados ao desenvolvimento de produtos ou prestação de serviços” (RS, 2021, p. 87). O currículo gaúcho ainda menciona a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para argumentar que o ensino baseado no empreendedorismo é positivo ao protagonismo juvenil, pois prepara “os estudantes para os entraves e obstáculos do mundo do trabalho, mostrando as oportunidades que podem se tornar ações concretas em suas vidas, desde que haja um mínimo de planejamento de seu futuro por meio de atitudes empreendedoras” (RS, 2021, p. 87).

Nesse sentido, o documento faz referência à Lei Estadual nº. 15.410/2019 (RS, 2019), a qual trata da educação empreendedora no RS. A normativa estabelece que o governo gaúcho deve entender “por empreendedorismo o aprendizado pessoal que, impulsionado pela *motivação, criatividade e iniciativa, capacita para a descoberta vocacional, a percepção de oportunidade e a construção de um projeto de vida*” (RS, 2019, Art. 1, § 1º, grifos meus). A partir dessa qualificação legal, o empreendedorismo aparece como aquilo que possibilita a solução de problemas de ordem prático-social, providenciando um impulso que encontra ecos em toda uma série de jargões empresariais como: “autonomia, espontaneidade, [...] abertura [...] para as novidades, disponibilidade, criatividade, intuição visionária [...]” (BOLTANSKI; CHIAPELLO, 2009, p. 130).

Além disso, as metodologias que permitem o ensino desses valores exigem, segundo o RCG, “senso crítico e comportamento proativo no estabelecimento de metas e planejamentos para a execução de soluções” (RS, 2021, p. 88). Ainda, o empreendedorismo enquanto tema transversal no RCG possui uma perspectiva pautada no indivíduo, estruturando um projeto de educação empresarial, que busca formar, por conseguinte, um indivíduo gestor-de-si (LAVAL, 2019). O empreendedorismo permite, desse modo, ensinar competências e habilidades gerenciais voltadas “à superação de desafios e avanço de instinto inovador e ousado” (RS, 2021, p. 88). Desse modo, situar o foco da aprendizagem no estudante e educá-lo a partir de metodologias ativas, permite que o aluno se coloque enquanto “protagonista do processo de ensino” (RS, 2021, p. 88), garantindo a independência e da iniciativa.

Outrossim, o empreendedorismo é também construído pelo RCG como uma capacidade que torna aquele indivíduo que o pratica, um ser humano melhor. De acordo com o documento, o empreendedorismo, enquanto temática transversal, permite o desenvolvimento de habilidades e competências como “o altruísmo, a

empatia e a capacidade de resolução de problemas, reforçando a necessidade de se ampliar a conexão da sociedade com a escola” (RS, 2021, p. 88). Dessa maneira, o empreendedorismo é apresentado pelo RCG, primeiro, enquanto valor pedagógico que baseia as práticas e metodologias ativas, logo, ele permite o preparo dos estudantes para a vida posterior à escola.

Ainda, o empreendedorismo é, no RCG, dotado de um caráter moralizante. Diferente da BNCC, na qual o empreendedorismo é equivalente à “liberdade, a cooperação, a autonomia, [...], a convivência democrática e a solidariedade” (BRASIL, 2018, p. 577) na produção de um sujeito-cidadão ético, no RCG ensinar o empreendedorismo não forma somente “cidadãos melhores”, mas sim seres humanos melhores. A melhoria pessoal que o RCG atribui ao empreendedorismo não é restrita apenas ao espaço coletivo da vida em sociedade, mas também no espaço da subjetividade pessoal, da ontologia e vivência de cada estudante.

4. CONCLUSÕES

O empreendedorismo postulado pelo RCG é muito similar ao que descrevem DARDOT e LAVAL (2016) como elemento e dispositivo da racionalidade neoliberal. Além disso, o empreendedorismo é também uma capacidade inerente do “ser”, possuindo-a por definição. O mercado torna-se, então, um molde de sociabilidade: é o mercado e suas categorias econômicas que passam a circunscrever não só a pedagogia do NEM, mas também a vida do estudante. As ações de caráter metodológico - a percepção de oportunidades, a análise de risco e a escolha de investir seu capital (humano) - canonizam o mercado enquanto instância principal na qual o indivíduo adquire conhecimento ao serem ensinadas como centrais para o sucesso individual. Forma-se um tipo particular de indivíduo o qual é, portanto, responsabilizado integralmente pelo seu sucesso ou fracasso. O central aqui é que, esse sistema ontofilosófico é generalizado para todos os âmbitos da vida humana. A aspiração dessa racionalidade na escola não é somente o convencimento ideológico dos estudantes para o projeto neoliberal, mas ensiná-los que existir na sociedade contemporânea é tornar-se um empreendedor-de-si.

Todavia, essa lógica empreendedora, ao contrário do que um olhar apressado poderia levar a pensar, não resulta necessariamente na criação de uma plena autonomia do sujeito (ainda que isso seja também um importante elemento da concepção de empreendedorismo do RCG). Pelo contrário, objetiva-se uma ascese de desempenho, a qual disciplina o sujeito a “investir” em si cada vez mais, buscando a valorização de capital humano. Logo, a REM escancara seu objetivo de construir uma sociedade de empreendedores de si, responsáveis pelo seu sucesso, independentes do Estado e dos problemas sociais, trabalhadores polivalentes que seguem os seus líderes: um cenário perfeito do que prega o neoliberalismo ao educar com vistas à generalização dessa lógica de subjetividade. Em outras palavras, busca-se ensinar os sujeitos a se governarem.

Como resultado dessa lógica, os conteúdos são transformados em competências, habilidades e objetos de conhecimento, e as disciplinas são esvaziadas em nome da liberdade de escolha em “investimentos de vida”, isto é, em meras ferramentas de uso para o desempenho de projetos variados. O conhecimento passa a não mais ter em vista um valor próprio ou coletivo: ele é valorado no NEM a partir da sua utilidade para os projetos individuais dos estudantes. Em suma, a lógica mercantil-empreendedora passa a enquadrar o processo gnosiológico, buscando produzir o gestor-empresarial-de-si.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERNARDES, A.; VOIGT, J. Projeto de Vida e Empreendedorismo no Novo Ensino Médio. **Educação em Foco**, Juiz de Fora, v. 27, p. 1–12, 2022.

BOLTANSKI, L.; CHIAPELLO, È. **O novo espírito do Capitalismo**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

COSTA, M.; CAETANO, M. Um novo *ethos* educacional no Ensino Médio: da formação integral ao empreendedorismo. **Revista Exitus**, Santarém, v. 11, p. 01–24, 2021.

CASTRO, M.; GAWRYSZEWSKI, B.; DIAS, C. A ideologia do empreendedorismo na reforma do ensino médio brasileiro. **Trabalho Necessário**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 42, p. 1–25, 2022.

DARDOT, P.; LAVAL, C. **A nova razão do mundo**. São Paulo: Boitempo, 2016.

FOUCAULT, M. **Nascimento da Biopolítica**. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

LAVAL, C. **A escola não é uma empresa**. São Paulo: Boitempo, 2019.

REBONATTO NETO, A. **As faces do empreendedorismo no Ensino Médio: uma análise documental da Reforma do Ensino Médio e do Ensino Médio Gaúcho**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Sociais) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2024.

RIO GRANDE DO SUL. **Lei Ordinária nº 15.409, de 19 de dezembro de 2019**, Dispõe sobre a obrigatoriedade da apresentação da carteira de vacinação no ato de matrícula ou rematrícula de alunos nas escolas das redes de ensino público e privado do Estado do Rio Grande do Sul e dá outras providências. Porto Alegre, 2019

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. **Referencial Curricular Gaúcho: Ensino Médio**. Secretaria de Estado da Educação: Porto Alegre, 2021.

TARLAU, R.; MOELLER, K. O Consenso por Filantropia: como uma fundação privada estabeleceu a BNCC no Brasil. **Currículo sem Fronteiras**, [s. l.], v. 20, n. 2, p. 553–603, 2020.

VALLE, P.; FERREIRA, J. Análise de conteúdo na perspectiva de Bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 41, 2025